

ALMEIDA, Rosevaldo de. Escravismo e Liberdade: uma discussão historiográfica. Bragança Paulista, SP: FESB, 2009. (IMPRESSO)

## RESUMO

O regime escravista implantado no Brasil, no início de nossa colonização perdurou até o final do século XIX, quando foi proclamada a abolição com a assinatura da Lei Áurea. O escravismo esteve presente em todos os cantos do Brasil, do serviço agrícola ao urbano, das charqueadas gaúchas as plantações de cana do nordeste, sendo os escravos fontes de lucros de seus donos, tidos como propriedade de seus senhores. O estudo das relações entre os que formavam aquela sociedade demonstra, em seus diversos aspectos, o uso da violência no trato dos escravos, os castigos, os espancamentos os assassinatos, ou, seja, toda forma de agressão, que não raro também era despertada pelo escravizado. Apesar de ter sido um sistema tão completo, estruturado para ser o sustentáculo da economia brasileira por tanto tempo, não é de surpreender que houvesse meios para se evitar a reação do escravo, entretanto, a reação ao cativo, a busca da liberdade, existiu desde o princípio da escravidão, ficando mais latente a partir do século XIX com o aumento do número de escravos, e de escravos de uma mesma etnia, como os nagôs, por exemplo. O objetivo deste trabalho foi o de observar como a historiografia vem tratando da reação do escravizado, bem como compreender sua importância para a desintegração do escravismo brasileiro.